

REGULAMENTO BELA VISTA RACE 2022

1. INSCRIÇÕES

1.1 – Data:

A partir do dia 16/06/22

1.2 – Kit Pilotos

Os pilotos inscritos receberão um kit contendo camiseta do evento. Os kits alimentação serão distribuídos antes de cada prova.

1.3 – Credenciamento

29/07/2022 às 18:30h no QG.

Obrigatório possuir licença nacional válida CBVL ou carteira FAI (apenas para estrangeiros).

A inscrição somente será efetivada após liberação pela organização através do site da CBVL e após confirmação do recebimento do valor da taxa de inscrição.

O preenchimento das vagas acontece por ordem de inscrição e pagamento, e não somente de inscrição ou somente de pagamento.

O piloto só garantirá sua vaga efetuando o pagamento da inscrição no prazo de até 7 (sete) dias, caso contrário sua vaga estará disponível para outro piloto.

A vaga do piloto pago poderá ser repassada para outro piloto somente após solicitação por e-mail e aprovado pela organização.

DEVOLUÇÃO DO VALOR DE INSCRIÇÃO SOMENTE EM CASO DE CANCELAMENTO DEFINITIVO DO EVENTO.

1.4 – Inscrição/Número de Participantes

Inscrição pela internet através do site da CBVL.

Serão abertas 125 (Cento e vinte e cinco) vagas, sendo 25% reservadas para estrangeiros. As vagas de estrangeiros serão asseguradas até dia 13/07/22. A partir desta data, as vagas disponíveis poderão ser preenchidas por pilotos brasileiros conforme ordem de inscrição.

1.5 – Certificado de piloto aerodesportivo

Conforme legislação brasileira, todos os pilotos devem apresentar Certificado de Piloto Aerodesportivo (prova ANAC)

Link: <https://www.cbvl.esp.br/piloto-cbvl/prova-da-anac/>

2. QG/TRANSPORTE/RAMPA

2.1 – QG

Será informado diariamente durante o briefing da prova, podendo ser adotado

lugares diferentes para cada dia. É de responsabilidade do piloto tomar conhecimento do local escolhido para o referido dia.

2.2 – Traslados de Pilotos

O TRANSPORTE PARA RAMPA E RESGATE SÃO POR CONTA DOS PILOTOS.

2.3 – Decolagem

É obrigatória a assinatura da lista de presença diariamente antes da decolagem. Os equipamentos checados devem ser colocados atrás da linha demarcatória até o momento de decolagem. Os pilotos não inscritos não poderão decolar na hora que antecede a abertura da janela até o fim da janela de decolagem.

2.4 – Pouso e Resgate

É obrigatório o reporte de pouso em segurança na frequência designada ou no grupo de Whatsapp. Caso o piloto não consiga se comunicar via Rádio ou Telefone, deve reportar seu pouso em lista no QG da competição, imediatamente após chegar na cidade.

2.5 – Segurança

Bombeiros civil, Bombeiros Militares (caso disponíveis) e ambulância.

3. REGULAMENTO TÉCNICO

3.1 – Regulamento Operacional

3.1.1 – Regras de Tráfego Aéreo

Todos os competidores devem obedecer às Leis e regras de tráfego vigente no Brasil.

3.1.2 – Dano ao Parapente

Qualquer dano grave a um equipamento deve ser informado aos organizadores sem demora, e somente assim, poderá ser reparado. Quaisquer substituições devem obedecer rigorosamente às especificações originais. O Juiz Geral pode permitir que o equipamento seja substituído (temporariamente ou permanentemente) por causa de danos, perda ou roubo. Neste caso, o equipamento só poderá ser substituído por um parapente de marca e modelo iguais ao original, ou um parapente de desempenho igual ou inferior, e da mesma classe de competição.

3.2 – Segurança de Voo

3.2.1 – Comportamento Perigoso

É responsabilidade de todo piloto voar de maneira a manter a sua segurança pessoal e a de outros. O Juiz Geral pode penalizar competidores que não observem esta regra, ou até mesmo excluí-los dos resultados. A organização, por motivo de segurança, se reserva no direito de excluir o piloto que julgar não possuir condições técnicas, físicas ou psicológicas, para a participação da

competição, bem como, estar utilizando equipamento que não condiz com sua habilidade e/ou tempo de voo.

3.2.2 – Capacete e Reserva

Todo piloto deve voar com um capacete certificado de acordo com a norma EN966, ASTM 2040, SNEL RS98 e um paraquedas de emergência em todos os voos. O piloto que voar vela do tipo "2 lines" (duas linhas) deverá obrigatoriamente voar com selete homologada com sistema para se usar 02 reservas, com comandos acessíveis para ambas as mãos.

3.2.3 – Tráfego Aéreo

A decolagem, voo e pouso devem ser feitos sempre se mantendo atenção aos outros pilotos. Um parapente chegando em uma térmica deve girar na mesma direção que os que já estão nela, independente da sua altura. Todos os dias será informado no briefing o sentido de rotação das térmicas até o START.

3.2.4 – Voo em Nuvens

É proibido voar dentro de nuvens. É caracterizado que um piloto voou dentro da nuvem quando ele ou qualquer parte do seu equipamento desaparece da vista dos pilotos próximos. O piloto que voar dentro de uma nuvem terá os seus pontos do dia zerados, mesmo que tenha demonstrado a intenção de não entrar na nuvem.

3.2.5 – Suspensão, interrupção e cancelamento da prova

O Juiz Geral pode cancelar uma prova antes de qualquer competidor ter decolado, se as condições se mostrarem perigosas como: variação, intensidade e direção de vento, possibilidade de chuva, entre outros. Se a decolagem for suspensa apenas por um período de tempo, o Juiz Geral pode recomencá-la quando achar que as condições se tornarem seguras. O Juiz Geral pode suspender ou interromper uma prova após a decolagem de um ou mais pilotos, onde a continuação da prova colocaria em risco a segurança dos pilotos. Será utilizado o padrão de interrupção de prova (tempo mínimo 60 minutos e scoreback 5 minutos).

3.2.6 – Lastro

O piloto pode carregar apenas lastro dispensável, na forma de água ou areia fina. O piloto deve evitar alijar o lastro a qualquer momento em que possa afetar outros competidores ou o público em geral.

3.2.7 – Protesto

No ato da inscrição serão levados ao conhecimento dos pilotos os membros da comissão de protesto, que está formada por 3 pilotos e escolhidos pela Organização. Essa comissão será soberana e decidirá pela execução ou não do objeto protestado.

Pilotos que julgarem ter sido prejudicados por outro piloto, bem como pelo regulamento vigente, podem apresentar seu protesto à comissão, no prazo máximo de 30 minutos após a divulgação oficial do resultado provisório, além

de pagamento de taxa de R\$ 150,00(cento e cinquenta reais).

3.3 – Provas

3.3.1 – Masculino e Feminino

3.3.1.1 – Validade da Prova

Tendo decolado um só piloto não mais serão aceitas alterações na prova.

3.3.1.2 – Briefings

Diariamente haverá um briefing em frente ao painel (mapa da Prova), realizado pelo Juiz Geral, ao qual colocará os detalhes da prova do dia no quadro. É de inteira responsabilidade do piloto o seu conhecimento.

3.3.1.3 – Montagem do Equipamento

Deverá ser criado e respeitado um setor de decolagem para cada rampa. O Juiz Geral dará instrução para a correta distribuição dos parapentes no setor de decolagem. Não é permitida a presença de pilotos na área de decolagem, salvo quando auxiliando na decolagem de outro. Fica determinado 3 (três) o número máximo de tentativas de decolagem. Após a terceira tentativa, o piloto deve recolher o equipamento e se dirigir ao final da fila. O Juiz Geral tem autoridade para penalizar em pontos o piloto que insistir em ficar no setor de decolagem em 10% da pontuação do dia, de forma cumulativa, em caso de reincidência.

3.3.1.4 – Sistema de Decolagem

Será considerada “Janela Aberta” e deverão ser obedecidos os seguintes critérios: A janela só será aberta pelo Juiz Geral em condições que julgar seguras. Os pilotos interessados em decolar deverão se apresentar para o Juiz Geral, manifestando este desejo, cabendo a ele a tarefa de compor a lista de decolagem, ou se assim preferir deixar que a decolagem transcorra livremente. A prova não será válida se nenhum piloto decolar. Cabe ao Juiz Geral estipular a hora de abertura da janela e a hora limite para que esta seja fechada, podendo haver prorrogação em caso de fechamento por motivos de segurança. A reposição do tempo de fechamento da janela será correspondente a interrupção, sendo que às 16hs ocorrerá o fechamento obrigatório da janela, tendo ou não sido cumprida a janela mínima. A prova só será válida se a janela mínima for cumprida (25% do tempo de janela). Só é permitida uma decolagem durante a abertura da janela, sendo que esta regra será fiscalizada por meio dos fiscais de decolagem e/ou denúncia de outros pilotos.

3.3.1.5 – Distância Voada

A distância da prova é o menor caminho entre a decolagem e o goal, considerando-se tangenciar os raios dos demais pilões das provas.

3.3.1.6 – Comprovação de Voo e Objetivos

A comprovação do voo e dos objetivos executados será feita exclusivamente por GPS.

3.3.1.7 – Starting Gate

Para validar o seu início de prova o competidor deverá cruzar, após o horário de abertura do starting gate, o limite de um cilindro de raio e entrar na coordenada informada no briefing, na direção indicada (saindo ou entrando). Para comprovar que o piloto estava dentro deste cilindro, o tracklog do seu GPS deve mostrar pelo menos 1 ponto dentro ou fora deste círculo.

3.3.1.8 – Pilões

Para comprovar que o piloto completou um pilão, o tracklog do seu GPS deve mostrar pelo menos um ponto dentro do cilindro do pilão, seja qual for o raio do mesmo. Uma tolerância de 0.2% será aplicada no cálculo da distância de validação do pilão, para compensar as diferenças entre as fórmulas usadas no software do GPS e da apuração. O raio do pilão poderá ser alterado diariamente pela comissão técnica. Por padrão este raio é de 400 metros. O piloto deve entregar seu GPS sem pilões (particulares ou de competições anteriores) para inserção da identificação do piloto e dos pilões (Waypoints) oficiais da competição.

3.3.1.9 – Goal

Por padrão, um cilindro de raio de 2000 metros para o ESS (end of Speed Section) será utilizado para a tomada de tempo final, e uma faixa física ou virtual de 100 metros, ou cilindro de 400 metros no centro da coordenada será adotado como goal. Os pilotos devem obrigatoriamente cruzar essa faixa virtual ou física, ou entrar no cilindro menor para validar seus pontos de velocidade. No caso de faixa, na impossibilidade de se instalar a faixa física no local determinado, uma faixa virtual com prolongamento estabelecido pelo juiz de prova, partindo do centro da coordenada do goal e perpendicular ao último pilão da prova será adotada como faixa.

3.3.1.10 – Pontuação

A pontuação do piloto será em função do desempenho relativo de todos. Será utilizado a fórmula PWC2019 ou superior (se disponível), com 1000 pontos com base na distância percorrida pelo primeiro piloto, onde contabilizam pontos de distância, pontos por tempo, pontos por liderança e pontos por posição de chegada, utilizando-se o software de apuração de resultados FS-COMP 2022 R1.3 (ou superior se atender a Fórmula mais atual).

3.3.1.11 – Altura GPS ou barométrica

Usaremos a altura **GPS**.

3.3.1.12 – Espaço aéreo

Todas as provas devem estar dentro de Espaços Aéreos Condicionados destinados à prática de Voo Livre.

3.3.1.13 – Comissão de Provas

A Comissão de Provas será composta por 3 pilotos indicados pela

organização. O Juiz Geral definirá a prova do dia utilizando-se das sugestões desta comissão.

3.3.1.14 – Sistema de Letras

Apuração e parâmetros em conformidade com o atual Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente de 2022.

3.4 – Comissão Técnica

Pela organização será formada a comissão técnica para consulta em eventual necessidade.

4. - UTILIZAÇÃO DO GPS

4.1 – Modelos Aceitos

Apenas serão aceitos os modelos de GPS que gravem o componente de altitude no tracklog, tais como os aparelhos das marcas compass, naviter, garmin, aircotec, brauningger, logger, loggit, tracklogger, mlr, flytec, digifly e flymaster. Pilotos com GPS da marca Garmin, Naviter, Compass, Brauningger, MLR, Flytec, Flymaster e Aircotec não necessitam trazer seus cabos na marcação de voo.

Quaisquer outros modelos deverão ser apresentados previamente ao apurador da competição no ato da inscrição, que poderá ou não permitir a sua utilização para comprovação de voo.

4.2 – Critério de Desempate

Adotando como referência a última prova válida, e assim retroativamente se o empate persistir. Em caso de goal, quem chegar primeiro. Não havendo goal, quem fizer a maior distância.

5. CATEGORIAS E PREMIAÇÕES

5.1 – Categorias:

5.1.1 OPEN: Será formada por todos os pilotos inscritos na competição. Desde a categoria CCC até as EN-A. Velas não homologadas não serão aceitas. Em caso de dúvidas, verificar nas normas do Campeonato Brasileiro.

5.1.2 SERIAL: Será formada por parapentes com homologação EN-D ou inferior, com alongamento igual ou menor que 7.

5.1.3 SPORT: Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados EN-C ou inferior;

5.1.4 ACESSO: Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados EN-A e B, até nível II (dois) CBVL

5.1.5 FEMININO: Será formada por pilotos do sexo feminino.

5.2 – Premiação

Premiações em dinheiro a definir + Troféus para os 3 primeiros colocados de cada categoria.

5.3 Descarte

FTV 25%.

5.4 – Entrega de Prêmios

Os prêmios serão entregues apenas aos pilotos presentes à Cerimônia de Premiação, não cabendo qualquer tipo de reivindicação futura dos mesmos.

6. GENERALIDADES

6.1 Reserva de mudanças

Este regulamento poderá sofrer alterações até a data de início do evento.